



Universidade de São Paulo
B R A S I L

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas

Departamento de Letras Modernas

CÉLIA REGINA DOS ANJOS

**ENSINO E APRENDIZAGEM DO *FLE* ATRAVÉS DE CANÇÕES:
REFLEXÕES SOBRE REPRESENTAÇÕES CULTURAIS
E RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA.**

- 2006 -

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas

Célia Regina dos Anjos

**ENSINO E APRENDIZAGEM DO *FLE* ATRAVÉS DE CANÇÕES:
REFLEXOES SOBRE REPRESENTAÇÕES CULTURAIS
E RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA.**

SÃO PAULO

2006

AGRADECIMENTOS

A DEUS

Aos meus pais, Celina e Reynaldo

À minha filha, Anna Carolina

Ao meu companheiro Djamel

Ao precioso amigo, Luiz Carlos Pereira Junior

A todos os meus professores

Teresa Maria Tarchiani

Aos meus alunos,

Profa. Dra. Maria Sabina Kundman

infinito

Célia Regina dos Anjos

RESUMO

Cadre Européen de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer ,

Palavras-chave:

RÉSUMÉ

Mots-clés:

ABSTRACT

Cadre Européen de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer

Keywords:

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1- UNIVERSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

2- A CANÇÃO NAS AULAS DO FLE

3- APLICAÇÃO DO ENSINO DO FLE COM CANÇÕES: RELATÓRIO DA EXPERIÊNCIA

corpora e e

4- CONCLUSÃO

5- ANEXOS

Corpora

BIBLIOGRAFIA

SITOGRAFIA

INTRODUÇÃO

corpora

1- UNIVERSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

1.1 Introdução

“pré-pedagógico”

1.2 Ensinando uma língua estrangeira: parâmetros comunicativos

“L’individu, la société et les langues entrent en jeu dans une relation didactique qui n’échappe pas aux règles de la communication humaine. L’enseignement des langues étrangères ne peut, en effet, être examiné que comme une forme d’échange communicationnel: enseigner, c’est mettre en contact, par le fait même, des systèmes linguistiques et les variables de la situation touchent tant à la psychologie de l’individu parlant qu’à un fonctionnement social en général. On se met à apprendre une langue, on l’acquiert et on la pratique dans le contexte biologique, biographique et historique. Il n’est pas sûr que tout soit objectivable, donc utilisable ensuite dans l’action. Mais la position de la didactique est d’abord une recherche d’information et, dans la mesure du possible, une prise en compte de tout ce qui peut aider à faciliter l’apprentissage. C’est une position prudente, mais lucide et optimiste qui s’impose à nous”. (Pierre Martinez)¹

¹ La Didactique des Langues Etrangères. Que sais-je ?. PUF, Paris, 2002.

² Segundo Pierre Martinez, Opus cit.

, um

sistema de sistemas

*Pierre Martinez*³

emissor (ou destinador) e

um receptor (ou destinatário)

denotativa

(ou referencial

expressiva (ou emotiva),

conativa,

fática, na qual

metalinguística,

poética

³ Opus cit. p.9

social

repertórios

1.2.1. Teorias da linguagem: implicações

mecanicista

mentalistas néo-racionalistas

⁶ (réaction par association, par exemple: en français “il faut que” entraîne un mode subjonctif).
Martinez, Pierre, p.15 Opus cit.

representação,

1.2.1 O papel social das línguas estrangeiras: o saber interpretativo

“L’endroit où les langues entrent en contact n’est pas un lieu géographique mais bien l’individu bilingüe”.

Uriel Weinreich

“economia das trocas

*lingüísticas*⁷,

língua estrangeira

língua segunda

⁷ Martinez, Opus cit, p. 18.

⁸ B. Maurer. *Sociolinguistique fu français en Afrique francophone*. Edicef/Aupelf, 1995.

re-construção,

re-construção re-elaboração

“savoir-faire de

ordem interpretativa “savoir conceptualiser une référence (mettre en relation une opinion avec le média qui la porte, avec la position de dominant ou de dominé de celui qui l’expose, avec l’époque historique à laquelle elle se rapporte), savoir associer des références historiques à une génération”.⁹

1.3 Escolha da abordagem e metodologia

⁹ BYRAM, M. Et ZARATE, G. *Définitions, objectifs et évaluations de la compétence socioculturelle*. Edition du Conseil d’Europe, Strasbourg, 1997, p.21.

¹⁰ BEACCO, J.C. *Les dimensions culturelles dans l’enseignement des langues*. Paris, Hachette, 2000, p.130. Minha tradução.

1.3.1 A metodologia tradicional

¹¹ PUREN, C.: *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*, Paris, Nathan-Clé International, 1988, Col. DLE, p.50

à objectifs pratiques” (CTOP).

“golpe de estado pedagógico”.¹³

1.3.2. Método natural

¹² BESSE, H. et GALISSON, R. (1980): *Polémique en didactique: du renouveau en question*, Paris, Clé international.

¹³ Puren, C. (1988): Op. cit., p.44

1.3.3 Metodologia direta

escriturado”

“oral

“pedagogia geral de referência”

1.3.4 Metodologia ativa

¹⁴ Puren, C. (1988): Op. cit., p.135

1.3.5 Metodologia audio-oral (MAO)

exército

“método do

“...um simples sistema de hábitos controlados pelos estímulos do meio; aprender significa “um sistema de regras que permite produzir novos enunciados e compreendê-los”.¹⁵

“linguística aplicada”

1.3.6 Método situacional inglês

¹⁵ Porquier (1977) p.26, citado por Puren, C. (1988): Op. cit., p. 308. Minha tradução.

1.3.7 Metodologia áudio-visual (MAV)

“francês

elementar” (ou francês fundamental),

¹⁶ São encarregados desta missão o lingüista Gougenheim e o pedagogo Rivenc. Em 1954 o CREDIF publicaria os resultados deste estudo lexical através de duas listas: 1475 palavras (francês fundamental primeiro grau) e 1609 palavras (francês fundamental segundo grau). Isso porque o francês fundamental é considerado como indispensável para uma primeira etapa de aprendizagem do FLE para os alunos em situação escolar.

¹⁷ Da Universidade de Zagreb.

1.3.8. Enfoque comunicativo

“Apprendre une langue, c’est apprendre à se comporter de manière adéquate dans des situations de communication où l’apprenant aura quelque chance de se trouver en utilisant les codes de la langue cible”¹⁸

“actes de parole

¹⁸ Puren, C. (1988): Op. cit., p.372.

savoir-faire

¹⁹ “Les tenants de l’approche communicative considèrent qu’une communication efficace implique une adaptation des formes linguistiques à la situation de communication (statut de l’interlocuteur, âge, rang social, lieu physique, etc.) et à l’intention de communication (ou fonction langagière: demander d’identifier un objet, demander une permission, donner des

1.3.9. O ecletismo atual

ordres, etc.” (Germain, C. (1993): *Evolution de l’enseignement des langues: 5000 ans d’histoire*, Paris, Clé International, col. DLE, p.203).

1.4 Ensino de línguas, identidade cultural e globalização

²⁰ *Mondialisation et réforme de l' éducation . O que os planejadores devem saber.. (Série : principes de la planification de l' éducation n. 63). UNESCO, Paris, 1999. Para Françoise Caillod – redatora-chefe, o objetivo desta série de brochuras é o de refletir a evolução e as mudanças das políticas educativas e medir seus efeitos sobre o planejamento da educação, colocar em evidência as questões que são discutidas atualmente sobre o assunto e analisá-las dentro de seu contexto histórico e social ; difundir métodos de planejamento, podendo aplicá-los tanto nos países em desenvolvimento quanto nos países industrializados. Este estudo de Martin Carnoy representa a pedra angular de uma série de estudos sobre aspectos da*

ideológica *objetiva,* *interpretação* *posição*

globalização e suas ramificações. Sua análise enriquece grandemente no tocante à gestão da educação. Por seu exame crítico das tendências atuais, traz elementos essenciais ao debate sobre a privatização e comercialização do financiamento da gestão da educação, as consequências mais extensas das avaliações da qualidade da educação e os efeitos reais dos avanços tecnológicos nas escolas dos países em desenvolvimento.

²¹ Minha tradução do texto original.

²² Conceito de 'intercultural' segundo Martine Abdallah-Pretceille. *L'éducation interculturelle*. Puf, 2004, Collection 'QUI SUIS-JE ?'

“...Le rythme du changement est tel que l'on n'en peut prévoir l'aboutissement final mais il est tout à fait probable que ce qui apparaît aujourd'hui d'avant-garde sera considéré comme primitif dans un futur proche. Une fois encore, l'opération se fait sur un plan mondial; ses chances commerciales de succès dépendent d'un fonctionnement à très grande échelle et transversal à toutes les limites admises.”²³

“La mondialisation augmente le rendement des niveaux éducatifs avancés et exerce donc une pression en faveur du prolongement des études et d'un développement accéléré du second cycle du second degré et de l'université”²⁴

²³ TRIM, J.L.M. Langues vivantes : enseignement, apprentissage, évaluation. Guide général d'utilisation. p.3

²⁴ Carnoy. Opus cit. p. 93

1.5 O ensino da civilização e das representações culturais

²⁵ “*Les projets successifs du Conseil de l'Europe ont été fondés sur la conviction qu'il est d'importance décisive de définir des objectifs valables, appropriés et réalisables qui correspondent aux besoins communicatifs des individus dans une société. Comme ces besoins ne se découvrent qu'au cours de la vie adulte, il faut organiser l'apprentissage des langues de manière souple dans une perspective à long terme. L'apprentissage scolaire des langues ne doit pas être vu comme un processus visant l'acquisition d'un produit fini mais comme la construction de fondations pour un apprentissage et une utilisation ultérieurs.*” (Opus cit. JLM Trim).

²⁶ Segundo A.Houais “...em sociolingüística, o conjunto dos elementos materiais, intelectuais e espirituais característicos de uma sociedade, e por ela transmitidos”.

²⁷ « L'interculturel ». Clé International. (Collection dirigée par Robert Galisson). Minha tradução.

“civilização”

“ 1. Terme de jurisprudence; 2. L’ ami des hommes a employé ce mot pour sociabilité. Voyez ce mot. La religion est sans contredit le premier et le plus utile frein de l’humanité; c’est le premier ressort de la civilisation. Elle nous prêche et nous rappelle sans cesse la confraternité, adoucit notre coeur”.²⁹

“[...] un processus de perfectionnement des rapports sociaux et des ressources matérielles; [...] l’ensemble des institutions et des techniques “ atteint par les grands empires avant leur décadence: “[...] la réalité contemporaine avec tout ce qu’elle comporte d’irrégularités et d’injustices³⁰ “. On note en particulier qu’ il désigne un processus et son résultat. En outre, “civilisation” devient l’objet d’une critique morale visant ses fausses interprétations, qui consistent en un adoucissement superficiel des mœurs sans atteindre”le fond et la forme de la vertu”, selon la conception de Mirabeau”.³¹

“civilização”,

²⁸ TREVOUX. Dictionnaire Universel, Paris, 1771.

²⁹ O « ami des hommes » citado é referência ao Marquês de Mirabeau que utilizou, pela primeira vez, o termo « civilização » num sentido não jurídico em seu « Traité de la population » em 1756.

³⁰ Starobinski J. *Le mot civilisation*. In: *Le Temps de la réflexion*, PUF, Paris, 1983.

³¹ De Carlo, M. Opus cit, p. 15.

*“Lettre sur les sourds et les muets à l’usage
de ceux qui entendent et qui parlent”*

:

*“Notre langue est, de toutes les langues, la plus
châtiée, la plus exacte et la plus estimable, celle qui
a retenu moins de ces négligences que j’appellerais
volontiers la balbutie des premiers âges”.*

française *Défense et Illustration de la langue*

Convention

:

*“Lors de l’établissement du protectorat, le système
scolaire tunisien garantissait l’enseignement
traditionnel en arabe, à côté d’une formation plus
moderne assurée en français ou en italien, au
choix. Les français s’opposeront à ce bilinguisme et
dès le début du protectorat ils imposeront
l’enseignement du français comme le moyen le plus
efficace de s’attacher la population indigène
et d’assurer à la France une influence
prépondérante”.*³²

³² De Carlo, M. Opus cit p. 24.

língua e cultura

De vive Voix

*“L’ intérêt d’une histoire suivie est évidemment de donner aux personnages reparaissant une certaine épaisseur psychologique et d’aider ainsi les élèves à percevoir plus aisément les intentions sous-jacentes à leurs discours. [...] à prendre conscience des mentalités différentes des siennes et à entrevoir des réalités socioculturelles autres que celles qui lui sont familières dans sa vie quotidienne. Ainsi l’apprentissage de la langue s’affine-t-il par la perception progressive d’implicites psychologiques et de connotations culturelles”.*³³

livresca sábia
quotidiana

comportamental

³³ Moget, M.T. *De vive voix*. CREDIF, Paris, 1972, livre du maître, p.9.

³⁴ « *Institution cherche disciple qualifiée pour promouvoir langues-cultures. Urgent.* »
Document de travail. Centre de documentation de l’ERADLEC, Paris, III, Juillet, 1992, p.2.

“cultura” e “cultural” (
“culto”

“civilização,

“ O termo resume o avanço que a sociedade ocidental dos dois ou três últimos séculos acredita ter tido nos séculos precedentes sobre as sociedades contemporâneas mais “primitivas”. É por este mesmo termo que a sociedade ocidental tenta caracterizar o que a singulariza, do que ela se orgulha: o desenvolvimento de sua técnica, suas regras do savoir-vivre, a evolução de seu conhecimento científico e sua visão de mundo...”³⁵

“cultura”,

³⁵ Minha tradução.

cultura

³⁶ Tylor, E.B. *Primitive Culture: research into a development of mythology , phylosophy, language, art and custom*. Murray, London, 1871.

diversidade

multicultural *intercultural* *assimilacionista, integracionista e*

assimilacionista

integracionista

multiculturalismo,

ciudadania multicultural

maximalista

corporate culturalism,

cultural multiculturalism,

³⁷ SEMPRINI, A. *Le Multiculturalisme*. PUF coll. «Qui sais-je ?», Paris, 1997, p.6.

*“público” “privado”,
dialógico , a*

simulacro

desigualdade,

transcultural

cultural

intercultural

multicultural

co-cultural

³⁸ *Multiculturalisme. Différences et démocratie.* Flammarion, Paris, 1994.

intercultural

*construção suscetível de favorecer a compreensão dos problemas
sociais e educativos, em ligação com a diversidade cultural”,*

multicultural

“a pluralidade dos grupos”

alteridade

intercultural

*intercultural
perspectives historiques”*

Interculturel:

³⁹ PUREN, C. Comunicação em fevereiro de 2001.

⁴⁰ PRETCEILLE, M. A. *Quelle école pour quelle intégration ?* Paris, Hachette, 1992, p.36-37.

intercultural

outro

Conselho da Europa

“intercultural”

inter

cultura,

2- A Canção nas aulas do FLE

*“ Poésie pour les uns ,lorsqu’ on la limite à son texte,genre mineur pour les autres, lorsqu’on la ramène au rang de ’zizique’, la chanson est bien souvent maltraitée dans les discours que l’ on tient sur elle, parce que mal connue. La convergence complexe des mots et des notes, des rythmes et des gestes, de l’ orchestration et des lumières qui compose cette production fragile et fugace, mérite pourtant plus d’ honneur ou moins d’ indignité”.*⁴²

⁴¹ CONSEIL DE L’EUROPE. *L’interculturalisme: de l’idée à la pratique didactique et de la pratique à la théorie*. Strasbourg, 1986.

⁴² CALVET, Louis-Jean. *Chanson et Société*. Collection Langages et Société. Payot, Paris, 1981.

2.1 Introdução

“pseudo arte

⁴³ Calvet define a canção como sendo, ao lado dos *jeux des mots*, as representantes de maiores dificuldades em relação à aprendizagem da língua estrangeira (*La chanson dans la classe de français langue étrangère*).

Réné Kochman acrescenta, além das dificuldades inerentes à forma oral, uma dificuldade maior constituindo a existência de quatro tipos de ritmos na quase totalidade das canções; representa ainda a *escrita oralizada*.

⁴⁴ Directeur du BELC – Bureau pour l’Enseignement de la Langue et de la Civilisation (hoje inexistente).

2.2 O que é canção ?

“Diz-se que todas as histórias terminam em canções. Talvez porque a História começou com o canto. A primeira canção foi o grito do homem. (...) Mas o que sucedeu entre um e outro? Há realmente uma diferença entre este hino mágico invocatório⁴⁵ do camponês que reclama a chuva para o seu campo e esta canção do apaixonado cadavérico que clama pela mulher de seus sonhos? A canção, as canções são chamados. A canção se assemelha ao grito. Cantamos aquilo que não podemos dizer. É por isso, sem dúvida, que a canção tem sido a arte do povo, destinada ao povo. A arte daqueles que não tinham a palavra.”⁴⁶

“...movimento que transforma a fala em canto, que transforma os conteúdos em tensões melódicas.” E, convocando ainda Wisnik (1978:12), parabeniza-o por seu conceito: "O cantor apega-se à força do canto, e o cantar faz nascer uma voz dentro da voz. Essa com que falamos, é muitas vezes a emissão de uma série de palavras sem desejo, omissões foscas e abafadas de um corpo retraído, voz recortada pela pressão do princípio de realidade. Independente da intimidação da voz

⁴⁵ “...cet hymne incantatoire du paysan qui réclame la pluie...” diz respeito às fórmulas mágicas que eram cantadas ou recitadas para obtenção de um efeito sobrenatural. (Nota de tradução). Saka (1983:10).

⁴⁶ SAKA, Pierre. *La Chanson Française*. Paris: Editions Fernand Nathan, 1980.

⁴⁷ LUIZ TATIT, músico e semiótico da Universidade de São Paulo.

que fala, a fala mesma é dominada pela discontinuidade aperiódica da linguagem verbal: ela nos situa no mundo, recorta-o e nos permite separar sujeito e objeto, à custa do sistema de diferenças que é a língua. No entanto, o cantor potencia tudo aquilo que há na linguagem, não de diferença, mas de presença. E presença é o corpo vivo: não as distinções abstratas dos fonemas, mas a substância viva do som, força do corpo que respira. Perante a voz da língua, a voz que canta é liberação: o recorte descontínuo das sucessivas articulações cede vez ao continuum das durações, das intensidades, do jogo de pulsações; as ondas menos periódicas da voz corrente dão lugar ao fluxo do sopro ritualizado pela recorrência”.

*“...por sua natureza utilitária e imediata a voz que fala é efêmera. Ela ordena uma experiência, transmite-a e desaparece. Sua vida sonora é muito breve. Sua função é dar formas instantâneas a conteúdos abstratos e estes sim devem ser apreendidos. O envólucro fônico é descartável”.*⁴⁸

⁴⁸ TATIT, Luiz. *O Cancionista – composição de canções no Brasil. São Paulo*. Editora da USP, São Paulo, 2002.

canção

⁴⁹ « Analyse sémantique du mot chanson », Cahiers de lexicologie, Didier Erudiction, nr 67 : 163-192.

⁵⁰ Opus cit, p. 25-54.

canção e

⁵¹ Opus cit.

2.2.1 O papel social da canção

“Adossées aux gigantesques embardees de l’histoire, les petites histoires de la chanson enregistrent à leur manière, en musardant un peu, la marche du temps”⁵²

“Chanson en classe, mode d’emploi”

“elo entre a cultura do outro em sua diversidade”;

⁵² KLEIN, J-C. La chanson à l’ affiche, 1991.

⁵³ Le FDLM nr. 318, 2001, p.55-57.

“toda canção pode ser definida como um ato de comunicação, visto que cantar é realizar este ato dentro de um meio específico, engajando interlocutores que se permitem entrar em relação através dos signos”.

⁵⁴ La chanson est un document authentique non seulement parce qu'elle est le reflet d' une société (du point de vue du texte, des paroles : les thèmes, les paroles, le type d' écriture), mais également parce qu' on prend en compte ce qui constitue sa spécificité même, c'est-à-dire, le rapport entre le texte et toutes les autres composantes (mélodie, rythme, interprétation, orchestration, etc de même que pour la production d'un clip, tous les procédés propres a ce genre de produit culturel) qui pour leur part, représentent les mélanges musicaux, culturels et les avancées technologiques d' une époque (dans le cas la nôtre). Nous renvoyons à ce qu'a dit Calvet, à propos de la chanson : « même si là n'est pas toujours son propos, elle nous parle de la vie quotidienne, des conditions concrètes dans lesquelles elle est composée, chantée, reçue ». DUMONT. *Le Français par la chanson*, L' Harmattan, Paris, 1998.

⁵⁵ Opus cit, p.13

⁵⁶ *Le français chanté ou la langue enchantée des chansons*. L'Harmattan, Paris, 1999.p.55

“Tout texte est un objet symbolique, c’ est à dire qu’ il peut être envisagé comme un acte résultant de facteurs sociaux, historiques, psychologiques, comme engagé dans un processus de réception par un public, et enfin comme un produit achevé, formant un tout provisoirement et pour les besoins de l’ analyse clos sur soi, indépendant à la fois de ses conditions de production et de réception. Le texte est donc un objet complexe dont la signification ne saurait s’épuiser dans un seul de ces trois aspects”.

“...ce mélange de linguistique, de mélodique et de rythmique.....Je réduirai ici les éléments pris en compte à la mélodie et au rythme, laissant de côté l’harmonisation, l’orchestration, l’interprétation, etc..”⁵⁷.

comunicativa,

eus

dinamogênica, c

catártica:

⁵⁷ CALVET , Opus cit, p. 83.

jovens em relação à língua

socializante

2.2.2 A canção como instrumento de ensino da cultura francesa

Qui dit motivation, dit chanson.

Pierre Dumont

⁵⁸ Opus cit, p.256

“...’ est d’abord un ouvrage de didactique puisque sa première ambition a été de faire le point de tout ce qui s’est écrit, en particulier dans la revue *Le Français dans le monde* entre 1980 et 1995, sur l’utilisation de la chanson en classe de français. Mais la chanson, quand elle est bien faite, et surtout, quand elle a du succès, s’inscrit aussi dans l’histoire collective de la société où elle se développe. A ce titre, elle est une merveilleuse clé permettant de découvrir les fonctionnements sociaux de la culture d’où elle a émergé...”.

“Le sens de la chanson n’est donc pas dans les mots mais au-delà des mots: une certaine complicité se noue (par l’effet perlocutionnaire qui transcende en quelque sorte le linguistique) entre l’auteur-interprète et l’auditeur-destinataire.”⁶⁰.

⁵⁹ Para Houaiss, que exerce um efeito sobre o ouvinte (para amedrontar, persuadir etc.), dependendo, por isto, fundamentalmente, da situação da enunciação (diz-se de ato lingüístico); perlocucional, perlocucionário

⁶⁰ P. 15 Opus cit.

À Saint Germain des Pr

a canção nostalgia

“fou chantant”,

D'abord parce que ce sont des réussites musicales, des mélodies qu'on retient facilement et qu'on siffle longtemps, mais surtout des réussites textuelles. Avec Charles Trenet, la chanson quitte ce genre compassé qu'elle avait dans la première moitié du siècle et les mots semblent, soudain, se mettre à danser. «

sécoué et crevé un edredon. Cet edredon que les bohémiens d'Appolinaire transportent comme un cœur ».

« ...Trenet chante par la bouche des ouvriers qui repavent une rue et celle des cyclistes qui pédalent sous nos fenêtres. Vite, la chanson cesse de lui appartenir et, comme La Mer, devient Marseillaise et bien public »

“...c’est comme si le surrealisme prenait d’assaut la Scène du music-hall, et les syllabes valsent, comme prises de folie, les onomatopées, les allitérations, les coq-à-l’âne pleuvent comme une neige de duvet et deviennent, peu à peu, le pain quotidien de la chanson de l’auteur. »

“je

singular. É o caso, por exemplo, da can *Je chante*
(“ficelle, tu m’as sauvé de la
vie”).

chantant”, a canção

“très parlant”,

“très

“L’utilisation pédagogique de la chanson française en classe est donc étroitement subordonnée à la politique culturelle de la France à travers les moyens modernes de diffusion qu’offre un instrument comme TV5 par exemple. Cette politique doit être diversifiée afin que l’on échappe au modèle unique selon lequel la chanson française devrait être ‘lente et mélodique’, qualificatifs qui lui sont le plus souvent attribués par les apprenants étrangers interrogés ».

sistema social

sistema econômico

sistema político

sistema cultural

*“L’acquisition de la compétence
culturelle. Quoi ? Pourquoi ? Comment ?”* *Le Français
dans le monde – Etudes de Linguistique appliquée,*

•

•

filtro *seleção*

“crible phonologique” qu

“A França, para mim, evoca o romantismo, a língua é romântica, é o país da moda e do amor”⁶¹.

« Structure cognitive acquise et non innée, soumise à l'influence du milieu culturel, de l'expérience personnelle, d'instances d'influences privilégiées comme les communications de masse, le stéréotype plonge ses racines dans l'affectif et l'émotionnel car il est lié au préjugé qu'il rationalise et justifie ou engendre »⁶².

*coletivo”,
estilística comparada*

estilo

“étymons

⁶¹ Minha tradução, DUMONT, opus cit, p. 110.

⁶² Minha tradução, DUMONT, opus cit, p. 111.

⁶³ Da Escola de Intérpretes Internacionais da Universidade de Mons, na Bélgica.

⁶⁴ Disciplina que estuda as possibilidades expressivas da língua e o estilo individual referente à escolha entre essas duas possibilidades, operado em discurso pelo sujeito falante. A instância intermediária constitui o estilo coletivo, ou seja, efetua a escolha de um modo de sensibilidade particular entre as possibilidades de expressão afetiva.

spirituels”

“língua-cultura”

“dialoguem

intercultural,

diferença.

coletiva). É portanto dentro deste esp

implícita.

implícito

palavra *silêncio,*

implícito

economia, da hipótese *regras sociais*

*“a arqueologia de nossas práticas culturais que
inscrevem o indivíduo no tempo”.*

“economia”.

“cálculo estratégico”,

⁶⁵ FOUCAULT, Michel. *L'Archéologie du savoir*. Paris. Gallimard, 1969.

“presuposição linguística”,

2.3 Aprendendo com canções: interação e ludicidade

“Sempre foi difícil saber o que faz o encanto e a eficácia da união de letra e melodia numa canção. (...) A articulação da fala cotidiana, em sua efemeridade, combina-se com a continuidade da voz cantante no gesto “malabarístico” do cancionista que equilibra “a melodia no texto e o texto na melodia”.

Luiz Tatit

estrangeiras

interação

atividade linguística

instrumental

⁶⁶ HALTE, J.F. et ANDRE, P. *Pour un nouveau enseignement du français*. Actes du Colloque de Cerisy, 1979, Bruxelles-Paris-Gembloux, de Boeck Dukulot.

eu

tu

“atividade

cooperativa

atividade cooperativa

⁶⁷ GERALDI, J. W. *Linguagem e interação*. Tese de Doutorado. Campinas, 1990, IEL, Unicamp.

⁶⁸ MILANEZ, W. *Recursos de indeterminação do sujeito*. Dissertação de Mestrado, 1982, Campinas, IEL, Unicamp.

⁶⁹ BRAIT, B. O processo interacional. In: PRETI, Dino (Org). *Análise de textos orais*. 1993, São Paulo, Humanitas.

“A origem das canções é, ao mesmo tempo, lúdica e didática: as crianças cantam para aprender a falar, vestir-se, para reconhecer os objetos, as cores, em resumo, para descobrir e organizar o mundo. Mas se esta função didática está evidente nas canções infantis, ela o está muito menos nas canções de adultos, onde é preciso aprender a descobri-las”.

3- APLICAÇÃO DO ENSINO DO FLE COM CANÇÕES: RELATÓRIO DA EXPERIÊNCIA

3.1 Introdução

⁷¹ LICARI, Anita. *Bien faite pour apprendre...les chansons*. Le Français dans le monde, 184, Paris: 34-37.

“Aprendizagem da língua francesa através do uso de canções: algumas representações sobre a França e os franceses”.

tópicos

*Le petit pain au chocolat Douce
France C’est ça la France, Lily, La langue de chez nous, La Bohème, Ma
Liberté, Alexandrie, L’été indien e Les maudits français.*

Profa. Dra.

Maria Sabina Kundman, que ministrou uma aula de fonética

Fabrice Le Nud

gastronomia,

Ficha de identificação” e

, “difícil”

3.2 Justificativa para a escolha dos *corpora* e estratégias no preparo do curso

“Tout texte destiné à être utilisé dans un cours de langue nécessite une analyse préalable par l’enseignant. On l’appellera l’analyse pré pédagogique, car elle concourt à la préparation de l’acte pédagogique et ne se sert à la différence des analyses théoriques, ni à construire ni à tester une théorie linguistique. Dans le domaine particulier de la compréhension de l’écrit, l’analyse pré pédagogique a deux objectifs principaux: d’une part, elle constitue, pour l’enseignant, un moyen d’investigation des fonctionnements d’un texte à différents niveaux (lors d’un cours il doit en effet pouvoir répondre aux demandes, pas toujours prévisibles, des apprenants; d’autre part, elle doit permettre à l’enseignant d’imaginer les stratégies pédagogiques pour aider les apprenants à accéder aux sens d’un texte (technique de repérage, découvertes d’indices, tactique de vérification, etc »).

⁷² MOIRAND, S. *Situation d’écrit*. Edition Hachette, Paris, 1979, p. 74-88.

corpus

Douce France C'est ça la France,

3.3 Aplicação na sala de aula: percursos e descrição dos procedimentos

3.3.1 Le Petit Pain au Chocolat

*boulenger/boulanqer, brioche, croissant, le croissant,
galette, la galette, galet, galette, baguette, la
baguette, baba*

3.3.2. Douce France

1. *Il revient à ma mémoire*
2. *Des souvenirs familiairs*

3. ma blouse noire
4. Lorsque j'étais écolier
5. Sur le chemin de l'école
6. à pleine voix
7. Des romances sans paroles
8. Vieilles chansons d'autrefois

{Refrain:}

9. Douce France
10. Cher pays de mon enfance
11. bercée de tendre insouciance
12. dans mon cœur!
13. Mon village au clocher aux maisons sages
14. Où les enfants de mon âge
15. mon bonheur
16. Oui je t'aime
17. Et ce poème
18. Oui.....
19. Dans la joie ou la douleur

20. Douce France
21. Cher pays de mon enfance
22. bercée de tendre insouciance
23. dans mon cœur

24. J'ai connu des paysages
25. Et des soleils merveilleux
26. Au cours de lointains voyages
27. Tout là-bas sous d'autres cieux
28. Mais combien je leur préfère
29. Mon ciel bleu mon horizon
30. Ma grande route et ma rivière
31. Ma prairie et ma maison.

{au Refrain}

C'est ça la France

3.3.3 C'est ça la France

C'est ça la France

“on est tous des frères selon les déclarations les trois qui terminent en Té...”,

(il faut jamais oublier les trois qui terminent en Té).

(ça frise à la Bastille).
Lavoine , (Ça trinque à la pétanque, au comptoir,
chez marseille (ça Brassens a tout va),
(Ça avale son vichy et ça
Dreyfus la joie, Jean Moulin Rouge aussi, Pierre Bérégovoy, sa liberté de la
presse, c'est pas qu'une impression...),
(Le plus souvent ça O.S. chez renault, chez citron),
(Ça camembert, le chinois),
(Ça cherche la bagarre et du boulot souvent, ça lève le poing, ça
bouge, ça manifestationne

(ça

fait des petits):

« Ça flique quand même pas mal, ça repasse à
tabac
Ça chauffe un peu dans les bals, je rentre à la
casbah
Ça bouche sur les périphs, ça rôde encore la nuit
Ça fait des hiéroglyphes et ça fait des petits... »

**Com relação às canções “ Le petit pain au
chocolat” e “Douce France”**

Corpus e léxico -

(ça manifestatione),

(argots)

noir, pognon;

ça

flique...ça chauffe...etc);

Douce

France

imparfait passé composé (je te

garde dans mon coeur.../ ...ont partagé mon bonheur.../ ...je chantais à pleine
voix);

(des souvenirs familiales.../...je revois

ma blouse noire.../lorsque j'étais écolier...)

Estilo do discurso -

C'est ça la France

ativo,

(...Ça bouche sur les

périphs, ça rôde encore la nuit...),

Douce France

souvenirs

(sur le chemin de l'école/ je chantais à pleine voix...).

Marcas socioculturels -

*du chili dans
les gamelles et du vin dans les bidons.../ du laguiole à l'Opinel, partager les
saucissons); a (ça trinque à la pétanque, au comptoir chez
Marseille.../ça chauffe un peu dans les bals...); Douce France, A
França , cher pays de mon enfance.../
bercée de tendre insouciance”; em Douce France
mon
village au clocher, aux maisons sages / où les enfants de mon âge/ ont
partagé mon bonheur”).*

Douce France

;

C'est ça la France

*“les trois qui terminent en Té...”,
, “on est tous des frères selon les
déclarations”.*

3.3.4 Lily

poubelles). (pour vider les

un hôtelier
Rue Sécretain /lui a précisé en arrivant qu'on ne recevait que des blancs...);
(mais la belle-famille lui dit
nous ne sommes pas racistes pour deux sous / mais on veut pas de ça chez
nous).

primeiramente
(Elle croyait
qu'on était égaux Lily); num segundo momento "descobertas"
num
terceiro momento,

(Mais dans ton combat quotidien Lily / Tu connaîtras
un type bien Lily / Et l'enfant qui naîtra un jour / aura la couleur de l'amour).

combate,

3.3.5 La langue de chez nous

La langue de chez nous

jingle
Langue Française.

Charte de la

quartel general

...o francês era considerado uma língua medíocre na vida profissional, e o inglês como a do êxito profissional...”, *dia Bredimas-Assimopoulos,*

⁷³ SOLE, R. *Les immigrés en France*. Le Monde. Paris, 1999.

corpus

La langue de chez nous, ao ser

1. *langue belle,*

do (qui porte son histoire à travers ses accents),

(où l'on sent la musique et le parfum des herbes le fromage de chèvre et le pain de froment

en écoutant parler les gens de ce pays / on dirait que le vent s'est pris dans une harpe / et qu'il en a gardé toutes les harmonies)

(où la saveur des choses est déjà dans les mots),

(c'est d'abord en parlant que la fête commence),

(et l'on boit des paroles aussi bien que de l'eau).

(Provence, île d'Orléans, côte Escarpe)

(les mots qui

nous manquaient pour pouvoir nous comprendre)

*C'est une langue belle à l'autre bout du
monde une bulle de France au nord d'un continent sertie
dans un étau mais pourtant si féconde)*

corpus,

“Parler français”

) e La

bataille du français

C'est quoi la France ?", em que

3.4 Avaliação por parte dos alunos: resultados

cancionista

“Une chanson n’est pas d’emblée réservée à un niveau d’apprentissage précis. Un repérage attentif de certains musicaux et vocaux permet une approximation du sens véhiculé par une chanson, même pour un public peu avancé dans l’apprentissage d’une langue étrangère »⁷⁵.

⁷⁴ ZARATE, G. *Parlons musique et sons ou notes à la portée ... de tous*. Paris, 1984 in : FDLM nr 184.

⁷⁵ TATIT, L. Opus cit.

«... foi uma oportunidade para reforçar a aprendizagem da língua, ao mesmo tempo em que tivemos a oportunidade de conhecer e aprender as canções francesas. A utilização da música como estratégia de ensino não só motiva o aluno; como também oferece informações sobre a língua, a cultura, os costumes, a literatura, entre outros aspectos “ A.D.S.

.”... conhecer as canções, descobrir a França através de sua cultura, foram os motivos que me levaram a fazer o curso. Os procedimentos metodológicos foram devidamente planejados, organizados, aplicados e avaliados; o desenrolar das aulas revelaram o cuidado da professora em relação ao planejamento, à escolha das canções, sua contextualização, exploração gramatical, análise literária, etc.”

“O trabalho fonético das palavras situadas em um contexto significativo foi um momento altamente positivo e que deve ser retomado nos cursos de línguas, necessário para que o aluno treine sua audição e sua pronúncia”.

“(...) As canções escolhidas para o curso transitaram em torno de um eixo que se desdobra em diferentes ramos; o grande tema ora se apresenta em uma macrodimensão, universal, global. Em outros momentos ressurge no

pequeno mundo individual, em uma dimensão intimista, pessoal, quase coloquial”.

4- CONCLUSÃO

Grammaire du Sens et de l'Expression.

Le français par la chanson.

Curso “Aprendizagem da Língua Francesa através do uso de canções”

**Questionário: Panorama do Curso de Aprendizagem
de Francês através das Canções – Janeiro 2006**

Léxico explorado em torno da profissão de Boulanger / Pâtissier:

Corpora das canções

L'été indien –

2- Le petit pain au chocolat

3- Douce France

4- Alexandrie

5- C'est ça la France

6- Lily

7- La bohème

8- Ma Miberté

9- La langue de chez nous

10-Les maudits français

"remplacement de brakes et de mufflers"
"freins et pots d'échappement"

fairway

putter

"Grand dictionnaire terminologique"

"back

orders"

"business hours"

"hot dog"

"stop"

"speak white!"

*"Depuis vingt-cinq
ans, le français n'est plus au pied du mur"*

"La langue de chez nous"

"Je croyais débarquer dans la deuxième métropole francophone du monde, mais dans les grands magasins il n'y avait pas une vendeuse pour vous servir en français. Et quand on me disait: - je peux te déposer - ou - je dois regonfler mon pneu -, je ne comprenais rien"

"Cette loi a été notre deuxième révolution tranquille. Nous voulions créer un processus irréversible pour affirmer le Québec français. On l'a beaucoup critiquée, mais c'est elle qui a permis de rétablir la paix linguistique"

"Le français au Québec, 400 ans d'histoire et de vie"

"La langue française du Québec se présente comme un système complet et autonome. Au terme de quatre cents ans d'histoire et de vie, c'est désormais une réalité incontournable."

"lingua franca"

Presse"

"La

"Vous posez une question en français, et vous entendez soudain une douzaine d'appareils faire clac! clac! clac!"

"How sweet it is!"

Dominique AUDIBERT

3 - Les immigrés en France

BIBLIOGRAFIA

*La chanson dans la classe de langue,
Courrier*

Le grain de la voix. Musique en jeu.

Elementos de Semiologia.

*méthode circulante et les
méthodologies constituées” Le français dans le
monde (recherches et applications)*

*Le Français Chanté ou La
Langue Enchantée des Chansons.*

Problèmes de Linguistique Générale II.

*Polémique en didactique:du
renouveau en question.*

Approches pédagogiques de la Chanson.

Chansons en classe, mode d'emploi. Le Français dans le monde, 318,

Introduction à la Didactique du Français Langue Etrangère.

Introdução à análise do Discurso.

La Chanson Française Aujourd'hui.

La Chanson dans la salle de FLE.

Chanson et Société.

À l'heure du métissage.

Une école de la chanson

Quelle chanson pour demain ?

., Langue française et chanson

La chanson et son époque

*Manipulations de textes de chansons:
illustrations de quelques principes*

*Mondialisation et réforme éducative: ce que
les planificateurs doivent savoir.*

A música e a luta ideológica

*Utilisation pédagogique de quelques
chansons françaises*

Le Français par la chanson

*Modern French Music and Language
Teaching*

*Stratégie pour une étude de la
chanson française*

*Utilisation de la chanson dans la classe
de français.*

La fête dans la chanson.

Reflexões sobre a linguagem.

Regras e Representações, a inteligência humana e seu produto

Didactique du français

La Chanson aujourd'hui. Mythes et Images du temps présent.

La chanson moderne en France, son utilisation pédagogique.

La Chanson aujourd'hui: mythes et images du temps présent

Eduquer pour une Europe des langues et des cultures ? Etudes de linguistique appliquée,

⁷⁶ CIEP - Centre International d'Études Pédagogiques, Sèvres, France.

*autres Lignes de force du renouveau actuel
en DLE. Remembrement de la pensée
méthodologique.*

*“1940 à nos jours: consolidations et
ajustements”. Le Français dans le Monde
(recherches et applications), numéro spécial: “La
didactique au quotidien*

*Vingt ans dans l'évolution de la
didactique des langues (1968-1988).*

Pour la chanson française

*Introduction à la Sémiotique narrative et
discursive.*

*Répères sociolinguistiques pour
l'enseignement des langues.*

Musique et politique

*La Chanson moderne,
étude de civilisation et de langue.*

*Des chansons au cours de
français. Chanter en français.*

L'interculturel.

*La Clef des chants:
thèmes culturels et techniques pédagogiques pour
l'enseignement de la civilisation par la chanson.
French Review*

Paris, ses poètes, ses chansons

Dire et ne pas Dire.

*Le Français par la Chanson: nouvelles
approches de l'enseignement de la langue et de la
civilisation françaises à travers la chanson populaire
contemporaine*

*L'interculturel dans l'espace
francophone*

*Aspects motivationnels et contenu
linguistique de la chanson française en méthodologie
du FLE*

*Poésies et chansons françaises: base pour
l'étude de la langue et de la civilisation. French
Review*

*D'hier à aujourd'hui la didactique générale
des langues étrangères. Du structuralisme au
fonctionnalisme.*

*Dicionário de Didáctica das
Línguas.*

A enseignant nouveau, outils nouveau.

*Evolution de l'enseignement des langues:
5000 ans d'histoire.*

Dicionário de Semiótica.

*Sémantique structurale - recherche de
méthode.*

Du sens.

Essais de Sémiotique poétique.

Sémiotique et Sciences Sociales.

De l'imperfection.

*Sémiotique. Dictionnaire
raisonné de la Théorie du Langage.*

*Sémiotique. Dictionnaire
raisonné de la Théorie du Langage II.*

Dicionário de Semiótica.

*Sémiotique des
Passions: des états de choses aux états d'âme.*

L'homme de paroles.

Le langage.

Essais Linguistiques.

*Prolegômenos a uma teoria da
linguagem.*

Nouveaux Essais.

Ensaio lingüístico.

*Dicionário Eletrônico Houaiss da
Língua Portuguesa.*

Les professeurs face à la chanson.

Linguística e Comunicação.

Essai de Linguistique générale II.

.

*Le français chanté ou la langue enchantée
des chansons.*

*Ensinando e aprendendo o francês
em nível universitário.*

Chanson et enseignement du Fle.

*Utilisation pédagogique de la
chanson en classe de langue.*

Antropologia Estrutural.

Bien faite pour apprendre...les chansons.

Musique et Littérature.

Approches globales d'une chanson.

A propos de... la chanson.

La didactique des langues étrangères.

L'Education

*Apprendre une langue étrangère.
Didactique des langues: le cas de l'anglais.*

*Do inteligívelao sensível em torno da
obra de Algirdas Julien Greimas.*

Plaidoyer pour l'interculturel

Um cérebro para a linguagem.

L'éducation interculturelle.

Approche interculturelle de l'enseignement de la civilisation.

Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues.

Des méthodologies constituées et de leur mise en question.

Le Petit Robert.

La Chanson Française.

Le guide de la chanson.

Metodologia do trabalho científico.

Interação na fala

e na escrita.

O cancionista: composição de canções no Brasil.

A canção, eficácia e canto.

*Por uma semiótica da canção popular.
(Dissertação de Mestrado),*

Canção: eficácia e canto.

*Elementos semióticos para uma tipologia da
canção popular brasileira, tomo I.*

Musicando a semiótica - ensaios.

Análise Semiótica através das Letras.

O século da Canção

Elément de syntaxe structurale

*La Chanson bonne à tout faire dans
l'enseignement du français langue étrangère
Séminaire interdisciplinaire Chanson*

La Chanson: comment se renseigner

Oeuvres. Tome I.

*Poesia e pensamento abstrato. In:
variedades.*

*La
chanson française.*

*Enseigner le français comme langue
seconde.*

*A formação social da mente. O
desenvolvimento dos processos psicológicos
superiores.*

*Mobilité internationale et formation :
dimensions culturelles et enjeux professionnels
Recherche et formation*

*Représentations de l'étranger et
didactique des langues*

O som e o sentido.

*Parlons musique et sons, ou notes à la
portée... de tous.*

*Sensibilisation à une écoute de la chanson.
I Chansons et poésies: Brassens, Gréco, Montand,
Mouloudji chantent les poètes.*

Essai sur les modalités tensives

Pour introduire le faire missif.

Raison et Poétique du Sens.

*Modalité et pensée modale. In:
Nouveaux Actes Sémiotiques.*

aspectualisé.

SITOGRAFIA

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)